

Organisation/ Organização: Karina Marques, Sandra Teixeira

CRLA-Archivos, Université de Poitiers

26 nov 2020

<https://univ-poitiers.webex.com/join/karina.marques>



**10 h: accueil/ abertura**

**10h15 – 10h 45: Sandra Teixeira (CRLA-Archivos, Université de Poitiers)**

« Neutralité bien ordonnée commence par soi-même »

N'étant pas directement intervenu dans les conflits de la Seconde Guerre Mondiale, en sa qualité de pays « neutre », le Portugal a pourtant été au cœur de représentations et aspirations diverses et contradictoires. Terre d'accueil ou de passage, le pays restait aux mains d'un pouvoir totalitaire castrateur et menaçant, qui se livrait par ailleurs à des activités économiques lucratives souvent peu avouables. Nous interrogerons les images renvoyées par le Portugal de cette époque à partir de trois romans et d'un documentaire, et verrons comment se dessinent les voix et les visages d'un pays qui agit, plus qu'un décor d'arrière-plan, comme un véritable personnage de ces récits d'existence.

Corpus : E.M. Remarque, *La nuit de Lisbonne*, 1962; Robert Wilson, *Une mort à Lisbonne*, 1999; Helena Marques, *O Bazar Alemão*, 2010 ; Nicholas Oulman, *Debaixo do Céu*, 2018, 75'.

• **10h45 – 11h15: Karina Marques (CRLA-Archivos, Université de Poitiers)**

**Refugiados judeus em Portugal: a “vida nua” no corpo social português**

Com a ascensão de Hitler ao poder e, sobretudo, após a invasão do território polonês pelo exército alemão, no primeiro de setembro de 1939, Portugal tornou-se um país-passarela para refugiados da Segunda Guerra Mundial em direção ao continente americano. Segundo a associação americana JDC, o *Joint*, apenas entre junho de 1940 e maio de 1941, passaram pelo país cerca de 40 000 pessoas. Ainda que a grande maioria deles tenha permanecido em solo português durante um curto período, esses refugiados tornaram-se elementos socialmente perturbadores, portadores de hábitos recriminados pela sociedade salazarista. Essas “vidas nuas” (AGAMBEN, 1997), excluídas de proteção jurídica e submetidas ao biopoder do Estado de origem, representam um elemento inquietante na estrutura do Estado-Nação português porque, quebrando a identidade entre o homem e o cidadão, “elas colocam em crise a ficção originária da soberania” (AGAMBEN, 2002). Pretendemos analisar, assim, como a figura do refugiado suscita reflexões sobre o “ser” português, em três obras: *O Cavalo Espantado* (1960) de Alves Redol, *Sob Céus Estranhos* (1962) de Ilse Losa e *Sob Céus Estranhos. Uma História de Exílio* (2007) de Daniel Blaufuks. Em cada uma delas, a voz narrativa nos traz um ponto de vista diferente sobre a passagem desses refugiados por Portugal, colocando em questão a própria sociedade salazarista: aquele de um agente consular lisboeta no romance de Redol; o de um refugiado judeu-alemão residente no Porto, no romance losiano; e as “pós-memórias” (HIRSCH, 1992) do neto de refugiados judeus-alemães instalados em Lisboa, no álbum multimídia de Blaufuks. Observaremos, ainda, o uso de estratégias narrativas específicas para transmitir as memórias da estadia, mais ou menos longa, desses refugiados judeus por Portugal como tema partilhado.

- **11h15 – 11h45: Sandra Assunção (Crilus, Université Paris Nanterre)**

### **Memória e impunidade : Brasil, terra de exílios**

A ditadura civil-militar brasileira foi revisitada por muitos romancistas contemporâneos e pode ser considerada como uma forma de « arquivo da ditadura » (Figueiredo, 2017). Os escritores Roberto Drummond, em *Hitler manda lembranças* (1984), e Bernardo Kucinski, em *K, relato de uma busca* (2011), colocam em cena personagens que, inseridos no período ditatorial, são atormentados por lembranças da Segunda Guerra Mundial. Como em um quebra-cabeça inverossímil, a memória da perseguição aos judeus durante o nazismo ressurge estabelecendo conexões com o regime militar no Brasil. De cunho autoficcional ou sob a forma de paródia, os dois romances propõem analogias singulares entre memórias não concorrenciais e possíveis cruzamentos traumáticos (Rothberg, 2018). A testemunha (do testemunho) (Calafate Ribeiro, 2013) permite-nos também deduzir associações entre um passado exógeno (o do imigrante) e a memória nacional. A ficcionalização do passado traumático parece contribuir para o estabelecimento de relações entre diferentes momentos históricos e a transmissão de uma memória pós-geracional e afiliativa. Essa comunicação pretende explicitar essas relações.

**11h45 – 12h15: Débat/ Debate**

**12h15 – 13 h45: Déjeuner/ Almoço**

**13h45 – 14h: Présentation après-midi/ apresentação tarde**

- **14h – 14h30: Símele Soares Rodrigues (LARHRA-UMR 5190, Université Jean Moulin Lyon 3)**

### **Sob o "olhar" do DEOPS: histórias de repressão e de resistência**

Durante a Segunda Guerra, o Brasil recebeu milhares de imigrantes fugindo do conflito mundial. No entanto, a política interna do Governo Vargas, principalmente no período do Estado Novo (1937-1945) encabeçada pelo Departamento de Ordem e Política Social (DOPS), incarna o autoritarismo, a vigilância e a perseguição de indivíduos ou instituições contrárias a ordem vigente. Por meio da documentação do DEOPS de São Paulo, é possível resgatar as histórias da repressão política e da resistência de brasileiros e de estrangeiros que combateram contra o estado ditatorial varguista. No âmbito da "historia vista de baixo", o nosso objetivo é trazer à luz a resistência de indivíduos estrangeiros ou imigrantes, na maioria anônimos, para, de um lado recuperar a memória dos mesmos e, de outro, contribuir para a "desconstrução" do mito da "cordialidade" brasileira".

- **14h30 – 15h: Victor Pereira (ITEM, Université de Pau et des Pays de l'Adour)**

### **Echapper à la Solution finale dans la France de Vichy :**

#### **le "rapatriement" au Portugal de juifs sépharades (1943-1944)**

En 1943-1944, 184 Juifs sépharades, pour la plupart originaires de Salonique, quittent la France pour être "rapatriés" au Portugal, échappant ainsi aux persécutions antisémites et à la déportation. "Rapatriements" avec guillemets car la majorité d'entre eux n'avait jamais résidé au Portugal auparavant. Pour réussir à franchir l'imposant mur de papier empêchant de quitter la France de Vichy, de traverser l'Espagne franquiste et d'entrer dans le Portugal dirigé par Salazar, ces Juifs durent prouver qu'ils étaient des ressortissants portugais. Cette prétention s'inscrit dans un long imbroglio juridique initié en 1913, à Salonique, ancienne ville ottomane devenue grecque, lorsque le consul portugais de cette ville parfois nommée la "Jérusalem des Balkans" inscrit sur les registres consulaires quelque centaine de Juifs sépharades dont les ascendants avaient quitté le Portugal au 15e et 16e siècles.

- **15h – 15h30: Ilana Heineberg (Ameriber, Université Bordeaux Montaigne)**

### **Transmissões inter e transgeracionais de uma memória da Shoah silenciada: reflexões pós-memorais sobre o testemunho do sobrevivente Chaim Pomerancblum**

Proponho nesta comunicação partilhar minhas primeiras reflexões a respeito de um trabalho ao mesmo tempo pessoal e acadêmico sobre a memória e a pós-memória (Hirsch 1997, 2012) da Shoah. O testemunho de Chaim Pomerancblum dado ao Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, de Porto Alegre, em 1988 constitui o meu ponto de partida. Nascido em 1910 em Stashow, na Polônia, morto em 1997 em Porto Alegre, Chaim Pomerancblum sobreviveu aos trabalhos forçados e a diversos campos de concentração nazistas na Europa. Ele se refugiou em Paris no final da Segunda Guerra Mundial e, após localizar sua meia-irmã, imigrou para o Brasil em 1946 para encontrá-la.

Neste trabalho, meu principal objetivo será de estabelecer as bases dessa pesquisa: apresentar a história de vida de Chaim Pomerancblum e sobretudo a sua narrativização. Para tanto, analisarei as estratégias discursivas desenvolvidas por este sobrevivente para minimizar ou para evitar abordar certas experiências no testemunho em questão ao mesmo tempo em que cotejarei a transmissão de sua vivência da Shoah a seus filhos e netos que ocorreu apesar do seu silêncio. Sendo eu própria neta de Chaim, estabelecerei conexões entre o testemunho e a minha própria memória dessa transmissão, bem como a de outros descendentes da segunda ou terceira geração, ou seja, irmão, tios e primos. Destaco o diálogo com Leila Heineberg, minha mãe, arquivista, que vem pesquisando em diversos acervos a história do seu pai.

Através desta reflexão sobre a transmissão inter e transgeracional da Shoah, eu me inscrevo, da mesma forma que Marianne Hirsch, numa virada subjetiva da pesquisa científica e numa perspectiva pós-memorial. A abordagem da escritora brasileira Noemi Jaffe, em *Com que os cegos estão sonhando?* (2008), que comenta o diário da mãe, a sobrevivente Lilly Jaffe, e dá também a palavra à sua filha Leda Cartum também constitui uma referência fundamental para este trabalho. Pretendo desta forma apresentar a minha contribuição para melhor entender a pós-memória da terceira geração.

- **15h30 – 15h45: apresentação de *Dez mitos sobre os judeus/ Dix mythes sur les juifs*, Maria Luiza Tucci Carneiro, l'Harmattan, Marie-Jo Ferreira (trad.)**

« Dix mythes. Dix armes dans les mains des antisémites. Et face à cet arsenal de la haine, un seul instrument : celui de l'argumentation raisonnée fondée sur les faits. Labeur de Sisyphe afin de combattre l'éternel retour des mythes les plus acharnés sur le peuple juif. Tel est le défi que l'auteure de cet ouvrage a relevé.

Présenté comme un 'bréviaire', collection de textes à dimension réduite, l'ouvrage de Maria Luiza Tucci Carneiro invite le lecteur à consommer en 'doses homéopathiques' l'antidote à l'antisémitisme. [...]

Tout au long de sa carrière académique, Maria Luiza Tucci Carneiro, autorité en matière de la Shoah tant au Brésil qu'en Europe, a combattu l'antisémitisme, le racisme et l'intolérance.»

Préface de Christiane Stallaert  
(Universiteit Antwerpen)

- **15h45 – 16h30: Maria Luiza Tucci Carneiro (LEER/Arqshoah, USP - Brasil)**  
**Entre-mundos: a travessia dos refugiados do nazifascismo.**  
**Brasil, 1933-2020**

Consideramos que a história das imigrações forçadas trazem lições universais relevantes para todos os países, pois o Holocausto não afetou apenas as populações diretamente violentadas pelos crimes nazistas. Os discursos de ódio e as ações genocidas praticadas pela Alemanha e países colaboracionistas entre 1933-1945, tiveram consequências universais para além da Europa, incluindo o Brasil que, entre 1937-1945, adotou uma política antissemita para barrar a entrada de judeus que fugiam da barbárie nazista. Entre aqueles que optaram pelo Brasil como um refúgio nos trópicos, provisório ou permanente, identificamos centenas de artistas, escritores e cientistas que transformaram o Brasil em país de acolhimento. Este inventário, ainda que preliminar, deu origem ao projeto Travessias - Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, que pretende reconstituir o legado destes refugiados e sobreviventes da Shoah radicados no Brasil. Através de fontes inéditas e de suas obras pretendemos avaliar as percepções diante da Europa destruída pela barbárie nazista, interpretar seus traumas, suas visões de "abismos" no contexto do caos e o significado da vida diante da morte possível. O conjunto de testemunhos orais gravados em vídeo, documentos diplomáticos, obras autobiográficas, literárias e iconográficas reunidos na Base de Dados Arqshoah permitem recuperar o diálogo entre o racional e o irracional que nos remete às questões existenciais [[www.arqshoah.com](http://www.arqshoah.com)].

Tais narrativas e representações sobre o Brasil, por sua vez, nos colocam diante de homens divididos que, expulsos de sua pátria, saíram em busca de novas formas humanas de estar-no mundo, ainda que vivendo entre-mundos. No entanto, suas histórias foram, muitas vezes, silenciadas pelos aparatos oficiais do Estado, ignoradas pela historiografia ou então esquecidas em arquivos familiares. Tais trajetórias, se cruzadas, têm em comum a violência totalitária e as dificuldades impostas pela política antissemita adotada pelos seus países de origem. Através dos testemunhos orais é possível entender as razões das fugas, dos medos e as marcas dos traumas. A originalidade de cada narrativa está na revelação de múltiplos mundos (exteriores e interiores) que, no seu conjunto, nos oferecem uma ampla variedade de engajamentos políticos e culturais.

- **16h30 – 17h15: Débat/ Debate**
- **17h15 – 17h30: Clôture/ Encerramento**